
HORTOLÂNDIA

Racismo na escola é abordado em livro

PÁG.11

Racismo na escola é abordado em livro escrito por pedagoga de Hortolândia

Autora estuda o tema há 12 anos e, em suas pesquisas, conversa com crianças negras de escolas públicas da região

THAIS DE MATHEU | HORTOLÂNDIA
thais@tribunaliberal.com.br

A hortolandense Caroline Felipe Jango, pedagoga e diretora adjunta de Desenvolvimento Comunitário do IFSP (Instituto Federal de São Paulo), escreveu o livro “Aqui tem racismo: um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras na escola”, publicado pela editora Livraria da Física. A obra, lançada em setembro, prova, segundo a autora, que no geral as escolas negligenciam a discussão do racismo e não dão apoio os alunos e seus familiares no combate ao preconceito.

Segundo resumo da obra divulgado pela editora, o livro de 316 páginas é fruto de uma pesquisa de Mestrado em Educação desenvolvida por Caroline na **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, em 2012. A professora Ângela Soligo, da Faculdade de Educação da **Unicamp**, foi a orientadora do trabalho.

“A obra busca ampliar a discussão do racismo na educação levando em conta o olhar da criança sobre essa construção. Trata-se de um livro que visa aproximar o leitor das representações sociais que a criança negra constrói acerca da escola e de si em função do seu pertencimento racial.

O trabalho pretendeu dar voz às crianças negras para entender como o racismo, ao qual elas são submetidas cotidianamente, afeta a construção da identidade delas”, cita trecho do resumo.

Caroline explicou que o livro é destinado não só aos profissionais da educação que têm o grande dever de construir

“A obra busca ampliar a discussão do racismo”

uma escola sem racismo, mas também aos pais e à comunidade em geral, que ainda não compreendem ou que querem entender melhor como as práticas discriminatórias operam no cotidiano escolar da criança, hierarquizando as relações sociais e afetando duramente a autoimagem da criança negra e não favorecendo um ambiente de valorização das diferenças. O livro está disponível no site www.livrariadafisica.com.br e custa R\$ 39.

METODOLOGIA

“Estudo esse tema há doze anos. O trabalho envolveu minhas atividades pedagógicas na área de educação infantil



DIVULGAÇÃO

Caroline Felipe Jango é a autora de “Aqui tem racismo”, que aborda o preconceito

investigando a questão racial além de muitos estudos e leituras sobre o assunto”, contou a escritora. Caroline disse que a partir disso, chegou a conclusão de que ouvir crianças negras era necessário. A pesquisa levou dois anos e meio para ser concluída e envolveu escolas da rede pública de 19 municípios da região de Campinas, incluindo Sumaré

e Hortolândia.

“As escolas no geral negligenciam a discussão do racismo. Em conversas com as crianças, elas relataram que sofrem preconceito. Além disso, o assunto apresenta dificuldades das crianças e das famílias em ter o apoio da escola para combater o racismo”, pontuou a pedagoga.

Caroline disse que já es-

tá ampliando a discussão do tema através do Doutorado que está fazendo na **Unicamp**. “Dessa vez, vou tratar sobre a política de promoção da diversidade étnico social”, informou.

Em janeiro, a hortolandense estará em Portugal para fazer em estágio no Centro de Estudos Sociais de Coimbra e pretende divulgar lá o seu livro.

LANÇAMENTO

Em setembro, a cerimônia de apresentação do livro “Aqui tem Racismo”, com a presença da autora, reuniu a comunidade acadêmica e convidados em um evento no Câmpus de Campinas do Instituto Federal de São Paulo. Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – Neabi, o relato dela atraiu a atenção dos presentes para uma temática que merece reflexão: o ambiente escolar como espaço que também discrimina.

De acordo com o IFSP, durante toda a sua fala, ficou evidente o envolvimento da autora em seu tema de pesquisa, com relatos da sua própria trajetória e de todos os estereótipos que já teve que enfrentar. Educadora de formação, Caroline Jango reconheceu que o conhecimento é transformador e, talvez por isso, empenha-se no estudo desta temática para que mais pessoas tenham a oportunidade de acessar e discutir a realidade da discriminação racial no País. A obra literária também foi lançada em Hortolândia, na Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.